

# A AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA EM TURMAS DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA<sup>1</sup>

Kelly Cristina da Silva

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objeto de estudo a avaliação de fluência em leitura em turmas do 2º ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental que se refere a uma avaliação externa elaborada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd (Caed, 2024) e aplicada na maioria das escolas públicas brasileiras. O objetivo geral consistiu em compreender as implicações da avaliação de fluência em leitura para a formação de leitores na perspectiva dos pesquisadores. Como objetivos específicos buscou-se: (i) Levantar a produção acadêmica que trata da avaliação de fluência em leitura. (ii) Verificar o enfoque dado pelos pesquisadores sobre a avaliação de fluência em leitura. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo compreendendo duas partes, a saber: (i) levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento sobre a avaliação de fluência em leitura; e (ii) análise documental de documentos acerca da avaliação de fluência em leitura disponíveis no portal do CAEd, responsável pela avaliação externa e em larga escala no Brasil. Por meio do levantamento realizado foram encontrados três trabalhos, sendo uma dissertação, um artigo e um Trabalho em Anais de Evento que relatam pesquisas concluídas e em andamento sobre o tema. Da leitura e análise dos trabalhos fica evidente a crítica trazida pelos pesquisadores de que ler não é apenas saber decodificar, mas compreender e atribuir significados a partir da vivência social. Diante disso, a avaliação não deve ser vista como ação obrigatória de medida de desempenho do estudante, mas como atividade importante a ser realizada pelo professor que o auxilia a refletir e (re)significar a sua prática pedagógica em sala de aula, tomando como referência a compreensão dos seus alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação, Leitura, Formação de leitores.

## Introdução

O presente estudo é um desdobramento da pesquisa de iniciação científica<sup>2</sup> que está vinculada ao Projeto de pesquisa, em andamento, que tem como título “alfabetização e letramento em contextos escolares e não escolares” que busca compor um estado do conhecimento acerca da alfabetização e do letramento no Brasil, abarcando duas frentes de estudo a saber: os espaços escolares e os não escolares. Tem a seguinte questão norteadora: quais os enfoques da produção acadêmica referente às práticas de alfabetização pautadas no letramento no Brasil?

---

<sup>1</sup>Texto aceito e apresentado no dia 03/10/2024 na XXI Semana da Educação e I Semana Integrada Pedagogia e Pós-Graduação em Educação CPTL/UFMS. Será publicado na modalidade Trabalho Completo nos Anais de evento em: <https://seducptl.ufms.br/>

<sup>2</sup>Este estudo contou com o apoio financeiro por meio de Bolsa de Iniciação Científica (Edital PIBIC/UFMS) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na frente de estudo sobre os espaços escolares está previsto o tema acerca das avaliações externas voltadas para a alfabetização. Desse modo, como desdobramento deste projeto, esta pesquisa tem como foco a avaliação de fluência em leitura em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, que se trata de uma avaliação externa que vem sendo aplicada em todas as escolas públicas brasileiras.

Nesta pesquisa partimos do entendimento de que leitura não é apenas decodificar letras, sílabas ou palavras. Conforme defendido por Girotto e Souza (2010), ler vai muito além disso, pois é necessário compreender e interpretar o que é lido e deve ser aprendido desde os anos iniciais, ainda na escola. É importante que os professores levem práticas de leitura para as salas de aula para que os alunos se tornem bons leitores e críticos. Contudo, nos últimos anos, assistimos uma ênfase na fluência da leitura e não na compreensão, conforme é possível verificar num dos procedimentos de avaliação externa que é a avaliação de fluência em leitura. (Medeiros, 2023). Dessa maneira, esta pesquisa, a partir de um estudo documental e bibliográfico buscou responder a seguintes questão: que implicações esse tipo de avaliação tem para a formação de leitores na perspectiva dos pesquisadores?

O objetivo geral consistiu em compreender as implicações da avaliação de fluência em leitura para a formação de leitores. E, como objetivos específicos buscou-se: (a) levantar a produção acadêmica que trata da avaliação de fluência em leitura em turmas de 2º ano; e (b) verificar o enfoque dado na produção acadêmica sobre a avaliação de fluência em leitura.

Com a realização desta pesquisa esperamos contribuir nas discussões na área da formação de leitores, bem como para as políticas de avaliação. Sua relevância social está no desvelamento de situações que podem ser provocadas a partir do sistema de avaliação aos alunos do 2º ano dos Anos Iniciais, podendo assim dar fundamento para outros estudos.

Após apresentarmos os objetivos deste estudo, a seguir discorreremos sobre a importância da leitura para a formação de leitores e na participação social no exercício da cidadania.

### **A aprendizagem da leitura na perspectiva da formação de leitores**

A leitura é uma atividade complexa, conforme assinala Solé (1998), pois se baseia em diferentes habilidades que fazem com que o leitor alcance o objetivo principal: a compreensão do que foi lido. Para a autora, a leitura na perspectiva interativa mobiliza o leitor à compreensão da linguagem escrita. O ato de ler não é apenas ter técnicas, é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa que precisa ser desenvolvida desde cedo, ainda na infância, tanto pelos pais quanto pela escola, na busca da formação de bons leitores de modo a possibilitar pessoas críticas para a participação social no exercício da cidadania.

Grazioli e Taufer (2020) também ressaltam que a formação de leitores precisa iniciar desde cedo e, no contexto escolar é importante que o professor seja o mediador, aproximando as crianças dos livros, levando sempre em consideração a idade e interesses. Os autores nos alertam que, geralmente, a leitura está inserida nos planejamentos dos professores como atividade obrigatória, sem prazer, quando na verdade poderia estar inserida de forma que favoreça a imaginação, invenção, propiciando o ato criativo.

Para Girotto e Souza (2010), a leitura proporciona ao leitor o conhecimento de mundo, possibilitando diversas formas de compreensão e interpretação e, diante disso, entendemos que ler não é apenas saber decodificar, é preciso que o leitor compreenda o texto e atribua significado. As autoras assinalam que a compreensão tem como condições fundamentais no ato da leitura o conhecimento de mundo, as características do texto que está sendo lido, o contexto e os objetivos da leitura e de estratégias aplicadas durante a leitura. Em sala de aula é interessante que o professor leve os alunos a pensar de forma mais aprofundada sobre a leitura para gerar neles o interesse pela leitura literária. É importante que ele desenvolva estratégias de leitura que se baseiam também nas experiências e nas perspectivas dos estudantes e faça com que a interação social esteja no centro da aprendizagem.

Vale destacar, conforme apontam Iguma e Arteman (2020), que o interesse pela leitura precisa ser desenvolvido de diferentes formas no contexto escolar, na relação do professor com seus alunos, tendo como ponto principal a necessidade de entender a leitura como direito da criança, buscando inseri-la no mundo literário por meio do acesso aos livros, discussões, atividades lúdicas, tornando a leitura uma prática continuada, que a acompanhe em todo o seu percurso escolar. Para que isso ocorra, as autoras destacam que é necessário que sejam implementadas políticas públicas de leitura literária que contemplem não somente a distribuição de livros, mas outros fatores como a formação de mediadores de leitura, e que seja de maneira contínua.

A seguir apresentamos o caminho metodológico percorrido neste estudo.

## **Metodologia**

A metodologia deste estudo segue uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo compreendendo duas partes, a saber: (i) análise documental de documentos acerca da avaliação de fluência em leitura disponíveis no portal do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), responsável pela avaliação externa e em larga escala no Brasil; e (ii) levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento proposto por Morosini e Fernandes (2014) sobre a avaliação de fluência em leitura.

Nesta primeira parte, para a análise documental buscamos os documentos acerca da avaliação de fluência em leitura disponíveis no acesso público do portal do CAEd. Primeiramente foi feita a leitura como um todo para, num segundo momento apresentar como é organizado este tipo de avaliação.

Em seguida realizamos o levantamento do tipo estado do conhecimento, que consiste na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Dessa maneira, o levantamento bibliográfico foi realizado tomando-se as seguintes escolhas, conforme orientam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2015): (a) repositórios de publicações científicas; (b) definição de descritores; (c) recorte temporal; (d) critérios de seleção, sistematização, organização e análise dos dados.

Com relação a escolha dos repositórios de publicações científicas, para o levantamento de teses e dissertações foi utilizado o Banco Digital de Dissertações e Teses (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o levantamento de artigos selecionamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). A escolha justifica-se pela facilidade de acesso aos artigos de forma eletrônica. Também utilizamos como fonte de consulta os Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf) e do Seminário AlfaRede, considerando ser eventos específicos da área da alfabetização.

Quanto aos descritores utilizamos os termos “avaliação de fluência leitora”; “avaliação de fluência em leitura”, buscando levantar apenas trabalhos cujo objeto de estudo centrou-se na avaliação de fluência em leitura para os alunos do 2º ano dos Anos Iniciais do ensino Fundamental. Não fizemos recorte temporal, a fim de para identificar os primeiros trabalhos sobre o tema.

A produção localizada foi analisada a partir do enfoque dado pelos pesquisadores, cuja discussão é apresentada a seguir.

## **Discussão dos Dados**

Antes de apresentar o que é a avaliação de fluência leitora que vem sendo aplicada em muitas escolas brasileiras em turma de 2º ano do ensino fundamental, primeiramente abordamos sobre avaliação da aprendizagem no contexto escolar. Para Libâneo (1994), a avaliação é uma atividade necessária na prática docente, auxilia o docente a verificar se sua prática em sala tem

contribuído para a compreensão dos alunos e, assim, verificando se os objetivos do ensino e da aprendizagem estão sendo atingidos. Esse processo não está ligado somente a notas e é por meio dele que são percebidos também os resultados do trabalho de troca entre professor e aluno, sendo possível verificar as progressões e dificuldades dos discentes. Dessa forma, a avaliação é considerada um processo contínuo que envolve a observação e interpretação dos processos de aprendizagem dos alunos, visando a compreensão do desenvolvimento da aprendizagem e demonstrando as fragilidades no desempenho dos discentes no decorrer do ano letivo.

Conforme os estudos de Hoffman (2005), o processo de avaliação é visto por alguns educadores somente como forma classificatória e burocrática, ou seja, a avaliação é vista pelos professores como um documento obrigatório para emitir um julgamento de valor do desempenho do aluno, assim exercendo papel de avaliação somativa para classificar, deixando de lado a compreensão e o desenvolvimento do estudante efetuado a partir das avaliações diagnósticas e formativas.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo verificar as especificidades da turma e seus conhecimentos prévios, auxiliando o professor nas possíveis adaptações no seu plano de ensino para oferecer melhor suporte para os alunos. Essa avaliação diagnóstica geralmente é aplicada no início do ano letivo, para o professor identificar as especificidades da turma e no decorrer do ano letivo estar realizando atividades para melhor compreensão dos estudantes. Ela é importante ser feita sempre que o professor identificar dificuldades, ou quando houver dificuldades na turma, contudo, a avaliação precisa ser feita no início do ano letivo para, assim, o professor, a partir da identificação dos conhecimentos prévios e das dificuldades a serem enfrentadas, organizar o seu planejamento (Hoffman (2005).

A avaliação formativa tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento do estudante durante o ano letivo, busca, ainda, identificar as dificuldades e melhorias e, assim fornecer aos estudantes possibilidades de desenvolvimento de suas habilidades e ao professor verificar se seus objetivos foram alcançados, permitindo assim que ele realize adaptações durante o ano letivo.

Ao fazerem uma análise das modalidades de avaliação a partir de teóricos que abordam este tema, Oliveira, Mota e Sousa (2022) apontam que é sobretudo por meio da avaliação formativa que o aluno pode conhecer suas dificuldades e o seu ponto de desenvolvimento e encontra assim um estímulo para seus estudos. Essa avaliação é orientadora pois orienta o estudo do aluno e o trabalho do professor. A avaliação formativa permite que os estudantes possam refletir sobre seu desenvolvimento em atividades, e avaliarem suas dificuldades na

aprendizagem permitindo assim que o professor possa estar identificando e planejando as mudanças em seu planejamento para melhor desenvolvimento e compreensão dos estudantes.

Com relação a avaliação somativa, Oliveira, Mota e Sousa (2022) apontam que esta parte do princípio do acúmulo de conteúdos e gera uma forma de verificar o desempenho do estudante para indicar sua progressão ou retenção em determinado momento.

Ao mencionarem Haydt (2008), Oliveira, Mota e Sousa (2022) destacam que a avaliação somativa tem função classificatória, no final do bimestre ou do ano letivo, classifica os estudantes de acordo com seu nível de aprendizagem, dando a possibilidade do estudante passar de uma série para outra. Essa avaliação classificatória impede que o estudante possa criar e de ser levado a querer aprender, pois ela serve para passar ou não um aluno.

Após mencionarmos os tipos de avaliação, a seguir, apresentamos o que é a avaliação de fluência leitora que vem sendo realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), propositor deste tipo de avaliação no Brasil. Para tanto, tomamos para a análise documental os materiais disponíveis com acesso público no portal do CAEd (Caed, 2024), bem como o vídeo de orientações quanto a aplicação e acompanhamento da avaliação (Parc, 2024).

O CAEd é um centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com início de suas atividades em 2001, responsável por desenvolver instrumentos e sistemas de avaliação e de gestão da educação básica e programas de capacitação e desenvolvimento profissional. Ao longo desses anos mantém parcerias com o governo federal, as redes municipais e estaduais de ensino e instituições e fundações da área educacional (Caed, 2024).

A avaliação de fluência em leitura realizada pelo CAEd tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem do código do alfabético da língua portuguesa, aspecto fundamental para a alfabetização e o desenvolvimento da compreensão de textos escritos e identificar, com base nos resultados, o nível de fluência que cada estudante se encontra de modo que sejam desenvolvidas ações que consolidem seu processo de alfabetização. (Parc, 2024). Busca, portanto, verificar a aptidão de cada aluno ler, de forma contínua e fluida, palavras, pseudopalavras<sup>3</sup> e textos (Parc, 2024).

Este tipo de avaliação busca, portanto, verificar a fluidez, a entonação, o ritmo e a precisão com que os estudantes realizam a leitura, bem como a interpretação do texto lido. (Parc, 2024). Tendo como público alvo estudantes do 2º ano do ensino fundamental que estão

---

<sup>3</sup>Pseudopalavras são palavras sem correspondência de significado, centrando-se somente no processo fonológico.

no processo de alfabetização, a prova é aplicada por meio de um aplicativo *off-line* para *smartphones* produzido pelo CAEd. O estudante faz a leitura de palavras para a pessoa que está aplicando a prova que é gravada por meio de áudio que não pode ser alterado após a realização. O desempenho da leitura do aluno ocorre com base em três fatores, a saber: (a) Precisão na leitura, se refere a habilidade do aluno reconhecer as palavras de forma correta, realizar a decodificação e identificar os sons das letras e suas combinações. (b) Automaticidade na leitura é a habilidade do aluno de executar com rapidez as leituras complexas. (c) Prosódia, se refere a expressão, entonação, acentuações, intensidade, as pausas na leitura. (Parc, 2024).

Após a leitura das palavras, pseudopalavras e do texto, os estudantes respondem questões sobre o texto que realizou a leitura. O resultado dessa avaliação é divulgado pela plataforma CAEd, sendo o desempenho dos estudantes classificados por quatro níveis, de acordo com material apresentando no vídeo (Parc, 2024):

- pré-leitor: estudantes que possuem dificuldade para realizar leitura oral mesmo com palavras simples;
- leitor iniciante: estudante que realiza leitura de 10 ou mais palavras no tempo determinado de 60 segundos, as palavras podem ser simples, ou pseudopalavras;
- leitor fluente: estudante que realiza a leitura e estabelece sentido da leitura realizada;
- leitor proficiente: caracterizado pela habilidade que o leitor tem de decodificar e compreender os textos sem demonstrar dificuldade.

Ainda, conforme consta nas orientações do vídeo, o teste é aplicado de forma individual, utilizando o aplicativo instalado no *smartphone* do professor aplicador que realiza a gravação do áudio da leitura do estudante a partir do caderno de prova que é impresso pela instituição de ensino. (Parc, 2024). O caderno de prova desta avaliação é constituído por uma lista de palavras, pseudopalavras, um texto narrativo com três perguntas referentes ao texto para o estudante realizar a interpretação do que foi lido.

Para lista a de palavras, os critérios linguísticos utilizados são: extensão, tonicidade, complexidade silábica, frequência na língua portuguesa e as correspondências grafo-fônicas regulares e irregulares. Já para a lista de pseudopalavras, os critérios linguísticos utilizados para a construção das pseudopalavras são: extensão, tonicidade, complexidade silábica, frequência na língua portuguesa e as correspondências grafofônicas regulares e irregulares. Já os critérios linguísticos utilizados para o texto narrativo são: extensão, síntese simples, coloquialidade, progressão canônica e três questões de compreensão. (Parc, 2024).

Após conhecermos como é organizada esta avaliação fluência em leitura, seus objetivos a partir da leitura aos documentos e vídeos disponíveis no CAEd Digital, partimos para o

levantamento da produção acadêmica por meio do catálogo da BDTD; do Portal de Periódicos da CAPES; dos Anais do CONBALF e do II Seminário Nacional. Os temas utilizados para o levantamento foram avaliação de fluência leitora” - “avaliação de fluência em leitura”. Num primeiro levantamento localizamos uma dissertação, 34 artigos, um trabalho nos Anais do VI CONBALF e um do II Seminário AlfaRede. Dentre os artigos localizados verificamos que dois estavam repetidos e 31 não abordavam a temática de pesquisa, pois tratavam da avaliação em outros momentos e não especificamente esta que vem sendo aplicada em turmas de 2º ano, bem como discutem outras questões relacionadas a fonologia, Psicologia.

No quadro 1 apresentado a seguir, consta a relação dos três trabalhos que se enquadram dentro da temática avaliação de fluência em leitura em turmas de 2º ano dos anos iniciais do ensino Fundamental. Localizamos, portanto, uma dissertação, um artigo e dois trabalhos publicados em Anais de evento.

**Quadro 1 – Relação de trabalhos localizados sobre avaliação de fluência em leitura em turmas de 2º ano dos anos iniciais do ensino Fundamental**

<b>Título</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Produção</b>
Análise de políticas públicas no contexto do retorno às aulas pós-pandemia da covid-19: a fluência leitora de estudantes do 2º ano do ensino fundamental	Fábia Cristina Morteau de Medeiros	2023	Dissertação
Avaliação da fluência em leitura: análise e discussão para a escola atual	Fábia Cristina Morteau de Medeiros Ademir Henrique Manfré Elsa Midori Shimazaki	2024	Artigo
Avaliação de fluência em leitura: implicações para o ensino da leitura e formação de leitores no 2º ano do ensino fundamental	Schirlen Pancieri Lima Cleonara Maria Schwartz	2023	Trabalho em Anais de Evento
Desafios da avaliação da fluência leitora em contexto multicultural	Dalete de Souza Salles Borges	2024	Trabalho em Anais de Evento

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado.

Em sua dissertação, Medeiros (2023) analisou as políticas de avaliação para a leitura dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental da Diretoria de ensino da região de Presidente Prudente- SP, no contexto de retorno as aulas presenciais após a pandemia da covid-19. O estudo foi desenvolvido por meio da análise dos dados da Avaliação da Fluência em Leitura da região de Presidente Prudente, bem como das ações de políticas públicas desenvolvidas nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Embora a autora reconheça que a avaliação se configure como ação importante para alcançar a qualidade educacional, por meio do estudo desenvolvido, ela constatou que a avaliação da Fluência em Leitura se encontra firmada em uma política de



monitoramento e controle fundamentada nos ideais neoliberais, sendo urgente ações de Política Pública ancoradas em perspectivas que possam contribuir com o ensino e aprendizagens significativos da língua.

O artigo de Medeiros, Manfré e Shimazaki (2024) traz um recorte da dissertação de Medeiros (2023) no qual são discutidos e analisados os resultados da avaliação realizada na região da Diretoria de ensino de Presidente Prudente- SP. Os autores reforçam que, apesar dos resultados da avaliação terem apontado defasagem, a pesquisa demonstrou que o teste não considera a coordenação das múltiplas capacidades que o ato de ler contempla, à medida que está direcionada apenas para a decodificação e à rapidez da leitura. “O tempo é cronometrado e os alunos são cronometrados, assim como nas fábricas, onde as pessoas são cronometradas em suas tarefas e sua forma de fazer” (Medeiros; Manfré; Shimazaki, 2024, p. 13).

As críticas apresentadas pelos autores evidenciam a limitação deste instrumento avaliativo, uma vez que mensura a capacidade leitora dos estudantes apenas pelo ritmo (tempo) e não a sua compreensão sobre ela. Para Medeiros, Manfré e Shimazaki (2024, p. 19), “[...] as pessoas precisam aprender a ler, não dentro do tempo estabelecido, mas que seja a leitura um dos instrumentos para obter mais instrução, maior participação democrática e mais cultura”. Eles ressaltam, portanto, a necessidade de alteração desta forma de avaliação, pois a leitura é um processo complexo que envolve diferentes habilidades cognitivas para a compreensão leitora.

O terceiro trabalho, de autoria de Borges (2024), apresentado no II Seminário AlfaRede, problematiza a realização deste tipo de teste em turmas de 2º ano no contexto de uma cidade que está localizada em uma fronteira internacional na qual recebe alunos de origem boliviana que não possuem a Língua Portuguesa como primeira língua. A autora nos alerta que esse tipo de avaliação externa não considera a diversidade presente no Brasil, pois “[...] não considera o contexto social e linguístico dos estudantes e as particularidades das comunidades fronteiriças”. (Borges, 2024, p. 1). Dessa maneira é importante que se busquem “[...] práticas avaliativas mais contextualizadas e significativas para todos os alunos levando em conta suas vivências e experiências sociais” (Borges, 2024, p. 1).

O quarto e último trabalho se refere ao de Lima e Schwartz (2023), apresentado no VI Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF) relata uma pesquisa que está em andamento cujo objetivo é analisar a concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura materializados na avaliação de fluência dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, organizado pelo centro de políticas públicas e avaliação da educação (CAEd) da UFJF, e seus

desdobramentos para a formação de leitores na idade certa no contexto da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e os municípios.

A pesquisa que vem sendo desenvolvida tem caráter qualitativo por meio da análise documental, baseando-se em estudos da perspectiva histórico cultural e os estudos de Bakhtin. Ao realizarem um levantamento bibliográfico, as autoras destacam a ausência de pesquisas que analisam a concepção teórica metodológica de ensino da leitura a partir da avaliação de fluência em leitura realizada pelo CAEd/UFJF, uma vez que nenhum dos trabalhos encontrados se propuseram a analisar de forma específica esta avaliação.

Com relação a estrutura e organização da avaliação, Lima e Schwartz (2023) nos alertam que “[...] o Teste de Fluência prevê a leitura de palavras, pseudopalavras e textos descontextualizados da vivência social das crianças, quando propõe situações de leitura prontas e que não coadunam com o trabalho realizado pelo professor em sala de aula” (Lima; Schwartz, 2023, p. 2). Também é ressaltado pelas autoras, a necessidade do professor alfabetizador conhecer a concepção teórico-metodológica que a avaliação de fluência em leitura realizada pelo CAEd/UFJF está pautada para que possa ter um olhar crítico frente as políticas de avaliação externa.

### **Considerações finais**

O objetivo geral da presente pesquisa de iniciação científica consistiu em compreender as implicações da avaliação de fluência em leitura para a formação de leitores a partir do levantamento bibliográfico, buscando verificar o enfoque dado na produção acadêmica, bem como identificar os pressupostos teóricos que subsidiam a avaliação de fluência em leitura para o 2º ano dos Anos Iniciais do ensino Fundamental. Para responder esses objetivos foi realizada uma análise documental dos materiais sobre a avaliação de fluência em leitura disponíveis no portal do centro de políticas públicas e avaliação da educação (CAEd).

Com o levantamento bibliográfico notou-se escassez de trabalhos com essa temática, uma vez que foram localizados quatro trabalhos, sendo uma dissertação, um artigo e dois trabalhos em Anais de evento. Esses trabalhos tratam de pesquisas concluídas e em andamento, tecendo críticas ao tipo de avaliação que ignora as práticas sociais de leitura ao dar ênfase apenas ao ritmo e fluidez da leitura no contexto de turmas de 2º ano.

Ao desenvolver a pesquisa foi possível entender sobre fluência em leitura, formação de leitores e compreender as implicações da avaliação de fluência em leitura, ficando evidente a crítica trazida pelos pesquisadores de que ler não é apenas saber decodificar é preciso que o leitor compreenda texto e atribua significado. Diante disso afirmamos que a avaliação não

deve ser vista somente como documento obrigatório para medir o desempenho do estudante, e sim, como uma atividade importante a ser realizada pelo professor, pois o auxilia a refletir e (re)significar a sua prática em sala de aula, tomando como referência a compreensão dos seus alunos.

## Referências

BORGES, Dalete De Souza Salles. Desafios da avaliação da fluência leitora em contexto multicultural. *In: SEMINÁRIO ALFAREDE*, 2, **Anais** [...], Campinas, SP, PUC-Campinas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-seminario-alfarede/798288-desafios-da-avaliacao-da-fluencia-leitora-em-contexto-multicultural/>. Acesso em: 23 ago 2024.

CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Avaliação de fluência em leitura**. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html>. Acesso em 20 jun. 2024.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; TAUFER, Adauto Locatelli. A literatura para a infância na escola: os contornos que não podem ser esquecidos. *In: TAUFER, Adauto Locatelli; CUSTÓDIO, Pedro Balas; RAMOS, Wellington Furtado. **Mediação de leitura literária e formação de leitores: ensino fundamental I***. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 1. ed., 2020, p. 273-294.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; ARENA, Dagoberto Buim; SOUZA, Renata Junqueira. **Ler e compreender: estratégias de leitura***. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 45-114.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 35ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

IGUMA, Andréia de Oliveria Alencar; ARTEMAN, Andreína de Melo Louveira. A leitura literária como direito no Ensino Fundamental I: reflexões teóricas e práticas. *In: TAUFER, Adauto Locatelli; CUSTÓDIO, Pedro Balas; RAMOS, Wellington Furtado. **Mediação de leitura literária e formação de leitores: ensino fundamental I***. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 1. ed., 2020, p.213-230.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Schirlen Pancieri; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Avaliação de fluência em leitura: implicações para o ensino da leitura e formação de leitores no 2º ano do ensino fundamental. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 6, Belém-PA: UFPA. **Anais** [...] 2023, p. 1-7. Disponível em: [https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2264/1760](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2264/1760). Acesso em 8 jul. 2024.

MEDEIROS, Fábica Cristina Morteau de; MANFRÉ, Ademir Henrique; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Avaliação da fluência em leitura: análise e discussão para a escola atual. **Revista educação e formação**, [S. l.], v. 9, p. e12695, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12695>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MEDEIROS, Fábica Cristina Morteau. **Análise de políticas públicas no contexto do retorno às aulas pós-pandemia da covid-19**: a fluência leitora de estudantes do 2º ano do ensino fundamental. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unoeste, Presidente Prudente/SP, 2023. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1561>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 8 jul. 2024.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli; MOTA, Amôna Almeida; SOUSA, Jayme Araújo. Avaliação educacional -uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 34, p. 21-28, janeiro-abril, p. 21-28. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745>. Acesso em 08 jul. 2024.

PARC - Fluência avaliação de entrada 2024 - Procedimentos de aplicação. Publicado no Canal CAed Digital, 4 de março de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XGKEqnPJIUQ>. Acesso em 08 jul. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.